

A exposição

SARA AFONSO FERREIRA | SÍLVIA LAUREANO COSTA | SIMÃO PALMEIRIM COSTA

Apresenta-se, com esta exposição que marca os 120 anos do nascimento de Almada Negreiros, um espólio heterogéneo, disperso e largamente desconhecido, atualmente alvo de recolha, inventariação e digitalização no âmbito do projeto *Modernismo online*. Mostram-se peças provenientes de três coleções de referência (parceiras do projeto): a dos herdeiros de Almada Negreiros, a da Biblioteca Nacional de Portugal e a do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Coordenada por uma equipa pluridisciplinar, a exposição exhibe a obra de um artista multifacetado que, teatralmente, no retrato escolhido para abrir a exposição, se desenha como escriba.

Delineada cronologicamente em função do próprio espaço (uma parede de quinze por três metros) – leitura aclarada pelo friso de retratos fotográficos do artista (reproduzidos a partir de impressões originais localizadas no espólio) que sublinha a linha das peças expostas e que situa Almada no palco da sua *Obra* – a exposição pretende ser mais do que uma visão diacrónica do percurso artístico de Almada, procurando revelar a unidade de uma criação múltipla (com muito por conhecer ainda).

Fora da linha expositiva propriamente dita apresentam-se livros, pertencentes à biblioteca particular de Almada Negreiros e Sarah Affonso, que, pelas dedicatórias neles inscritas, revelam os estreitos contactos que o artista teceu, ao longo dos anos, com algumas figuras representativas da literatura e da arte portuguesa e internacional.

A primeira leitura da exposição é orientada pela apresentação de momentos marcantes da vida e da obra de Almada:

A sua produção inicial como caricaturista, através de dois desenhos pouco divulgados pertencentes à BNP (*Mimi Aguglia* e *O covil dos talentos*) e das ilustrações, até aqui nunca citadas, publicadas no folheto satírico *Republicaníadas*.

A sua ação de vanguarda no contexto de *Orpheu* e de *Portugal Futurista*, apresentando-se nomeadamente o manuscrito de *K4 o quadrado azul* localizado nos primórdios da investigação que levou à criação de *Modernismo online*.

A sua incursão no universo da dança, e em particular o entusiasmo pela *troupe* de Diaghilev, mediante a exposição do programa *Les Ballets Russes à Paris* (maio 1917), do exemplar (singular)

do manifesto *Os Bailados Russos em Lisboa* ou da fotografia de Tatão no bailado *A princesa dos sapatos de ferro*, documentos que Almada conservou.

A sua passagem por Paris (1919-1920) e o nascimento de uma Ingenuidade poética (e também gráfica) marcada pelo interesse de Almada – que guardou os desenhos da sua pupila Alice N. Fernandes e que colaborou intensamente com as pequenas bailarinas do clube das «Cinco Cores» – pela criação infantil.

A redação de *Nome de guerra*, sendo apresentado o autógrafo (finalmente localizado) deste único romance de Almada.

A sua colaboração, como ilustrador, na revista *Contemporânea* de José Pacheco – designadamente com o que parece ter sido um projeto para a capa do n.º 3 – e no jornal *Sempre Fixe*, com os desenhos originais, agora descobertos, para *O sonho de Pechalim*.

A sua estada em Madrid (1927-1932), sendo apresentada, pela primeira vez em Portugal, uma série de peças localizadas no contexto de uma outra exposição – *Suroeste: Relações literárias e artísticas entre Portugal e Espanha (1890-1936)*, inaugurada no MEIAC de Badajoz em 2010 – nomeadamente, a maquete para o cenário do I ato da peça *Los medios seres*, de Ramón Gómez de la Serna.

O seu casamento com Sarah Affonso, mostrando-se, para além de um conhecido retrato, um álbum de fotografias inédito e uma expressiva dedicatória de Almada, inscrita em 1925 num livro seu: «Para a Sarah Affonso lembrança do seu camarada e verdadeiro admirador».

A génese da peça *Deseja-se mulher* e da revista *Sudoeste*, de que se apresentam vastos dossiers preparatórios, constituídos por textos, apontamentos e desenhos, largamente por tratar.

As suas intervenções plásticas em Lisboa: na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, nas Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha Conde de Óbidos, na moradia da rua de Alcolena e na Universidade de Lisboa, mediante a exposição de estudos reveladores.

A encenação de *Auto da Alma* de Gil Vicente.

E finalmente, a execução do painel *Começar*, para a Fundação Calouste Gulbenkian.

A segunda leitura da exposição permitirá evidenciar a transversalidade das várias facetas da obra de Almada ao longo do tempo:

Sublinha-se a profunda comunhão entre o desenhador e o escritor – cujos manuscritos e livros saem do espaço tradicionalmente dedicado aos objetos bibliográficos e passam para aquele reservado à obra plástica – mostrando obras representativas de cada uma destas facetas, ou de ambas em simultâneo. Destaca-se assim o livro almadiano, objeto complexo por ser ao mesmo tempo obra de pintor e de poeta. O desenho tipográfico do *Anti-Dantas* – cuja capa antecipa a *d'A invenção do dia claro* – anuncia as experiências manuscritas de *Parva*, nos anos 20. O grafismo cuidado das capas de *K4 o quadrado azul*, de *Pierrot e Arlequim*, de *Direção única* ou de *Sudoeste*, reencontra-se nos inúmeros cadernos, autênticos livros de artista, compostos nas

décadas de 50-60 e agora localizados no espólio, de que são exemplo, nesta exposição, *Quinze panneaux de D. João I e 9/10*.

Destaca-se a desmultiplicação que Almada faz do seu interesse pela Geometria – cuja longevidade fica marcada pelas suas propostas para a disposição dos painéis de S. Vicente (evidenciada pelas datas «1926-1950» do desenho intitulado *Disposição pelo número perfeito*) e pela sua emblemática e última obra, *Começar*. O artista dá-lhe a maior relevância enquanto ramo da Matemática ligado à importância do número (escrevendo sobre o tema em *Mito alegoria símbolo* ou em *A chave diz*), como elemento formal da sua obra plástica mais tardia (*Quadrante, Começar*) e enquanto fundamento de novas considerações para a História da Arte Portuguesa que culminam na hipótese de colocação dos quinze painéis de Nuno Gonçalves no Mosteiro da Batalha (patente na fotomontagem que se apresenta na última parte da exposição).

Revela-se finalmente a importância do *performer* que Almada foi. A intervenção desenhada do caricaturista dos primeiros anos manifesta-se na palavra e no gesto do panfletário *futurista* dos tempos de *Orpheu*. O corpo do artista entra em cena no palco das vanguardas, como leitor de manifestos e como bailarino, tornando-se, a partir de 1921 como conferencista, um eterno ator do Teatro artístico e intelectual português. Esta sua última faceta é, aliás, posta em evidência na exposição através de convites e programas (*A invenção do dia claro, El dibujo*), de primeiras edições (*A invenção do dia claro, Pierrot e Arlequim, Direção única*), de autógrafos (*A invenção do dia claro, Embaixadores desconhecidos*) e de diversas fotografias em que Almada surge, em cena, no ato de proclamação do seu texto (dizendo *Arte, a dianteira* ou *O que eu não era capaz de dizer*).

Homem de Teatro em absoluto, Almada foi, ao longo da sua vasta carreira artística, figurinista (*O Jardim da Pierrette, Auto da Alma*), cenógrafo (*Los medios seres*), encenador (*Auto da Alma*), dramaturgo (*Antes de começar, Protagonistas, El uno, O mito de Psique, Deseja-se mulher*) mas sobretudo, protagonista da sua vida-obra.

Almada por contar

COORDENAÇÃO

Sara Afonso Ferreira
Sílvia Laureano Costa
Simão Palmeirim Costa

CATALOGAÇÃO

Sara Afonso Ferreira
Sílvia Laureano Costa
Simão Palmeirim Costa

Coordenação Técnica

Fátima Lopes

TEXTOS

Ana Maria Freitas
Família Almada Negreiros
Fernando Cabral Martins
Manuela Parreira da Silva
Sara Afonso Ferreira
Sílvia Laureano Costa
Simão Palmeirim Costa

EDIÇÃO

«Textos de Almada por contar»

Fernando Cabral Martins
Luís Manuel Gaspar
Sara Afonso Ferreira

DESIGN

TVM designers

CAPA

José de Almada Negreiros no Hotel Vitória, Lisboa, 1934 [58]

PRÉ-IMPRESSÃO

Área de Gestão Editorial BNP

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Printer Portuguesa
Setembro 2013

DEPÓSITO LEGAL 363 841/13

TIRAGEM 1000 exemplares



Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação

ALMADA POR CONTAR

Almada por contar / coord. Sara Afonso Ferreira, Sílvia Laureano Costa, Simão Palmeirim Costa ; catalogação Sara Afonso Ferreira, Sílvia Laureano Costa, Simão Palmeirim Costa ; coord. técnica Fátima Lopes ; textos Ana Maria Freitas [et al.]. – Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal : Babel, 2013. – 182 p. – (Catálogos)

ISBN 978-972-565-496-5

- I – FERREIRA, Sara Afonso, 1977-
- II – COSTA, Sílvia Laureano, 1982-
- III – COSTA, Simão Palmeirim, 1984-
- IV – LOPES, Fátima, 1956-
- V – FREITAS, Ana Maria

CDU 012Negreiros, Almada
821.134.3Negreiros, Almada(01)
017.1(469)
061.4

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Museu Coleção Berardo [115, 116]
Biblioteca Nacional de Portugal [3, 6, 7, 10, 15, 16, 30, 32, 33, 34, 41]
Centro de Arte Moderna [20-26, 28, 37, 61]
Projeto *Modernismo online* [1, 2, 4, 5, 8, 9, 11-14, 17-19, 27, 29, 31, 35, 36, 38-40, 42-60, 62-114, 117-121]

AGRADECIMENTOS

Catarina Almada Negreiros; Maria José Almada Negreiros;
Pedro Bidarra; Pierre Stark; Rita Almada Negreiros

Ana Vasconcelos; Anabela Almeida Gonçalves; Carlos Abreu;
Catarina Crespo; Cristina Ferreira; Diogo Fernandes;
Francisca Mendonça; Graça Manta; Helena Borges; João Bicker;
Nicole Oliveira Marques; Rita Lougares; Sílvia Rocio

Exposição organizada no âmbito do projeto *Modernismo online: Arquivo virtual da geração de Orpheu* (IELT – FCSH/UNL), financiado pela FCT e desenvolvido em parceria com os herdeiros de Almada Negreiros, a BNP e o CAM.

Equipa de investigação
Ana Maria Freitas; Fernando Cabral Martins (Coordenador); Luísa Medeiros; Manuela Parreira da Silva; Sara Afonso Ferreira; Sílvia Laureano Costa; Simão Palmeirim Costa.